O número de estabelecimentos e empregos segundo as atividades econômicas em 2004 é detalhado no Apêndice 1.3.

# 2.4
# ASPECTOS SOCIOESPACIAIS

A localização estratégica de Ponta Grossa contribui diretamente na dinâmica econômica e territorial do município:

> Ponta Grossa, (...) o quarto município em tamanho da população urbana no Paraná, foi durante muito tempo o mais importante pólo do Estado, operando como ponto de confluência das relações do Sul/Sudeste brasileiro e da penetração para o interior paranaense. Ainda hoje, mantém essa importância, dada sua localização estratégica no eixo de maior complexidade do Estado, que une o norte e o oeste paranaense ao porto de Paranaguá, passando pela aglomeração metropolitana de Curitiba. (IPARDES, 2004, s.p.).

O presente item sintetiza aspectos relacionados ao uso e ocupação do solo (urbano e rural) a partir da avaliação da evolução da ocupação, da caracterização das tipologias de uso e seus rebatimentos territoriais. Também são analisadas questões relativas a ocupações irregulares e habitação. O Apêndice 1.4 apresenta detalhes sobre estes temas.

## 2.4.1
## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

As características de uso e ocupação do solo urbano de Ponta Grossa têm importante relação com as condições de relevo. Tal situação condicionou a expansão urbana a se adensar sobre espigões constituindo as encostas com alta declividade de vazios posteriormente ocupados irregularmente.

Nesse contexto, os aspectos referentes ao uso e ocupação do solo serão abordados a partir de suas características urbanas e rurais conforme metodologia identificada na Figura 30.

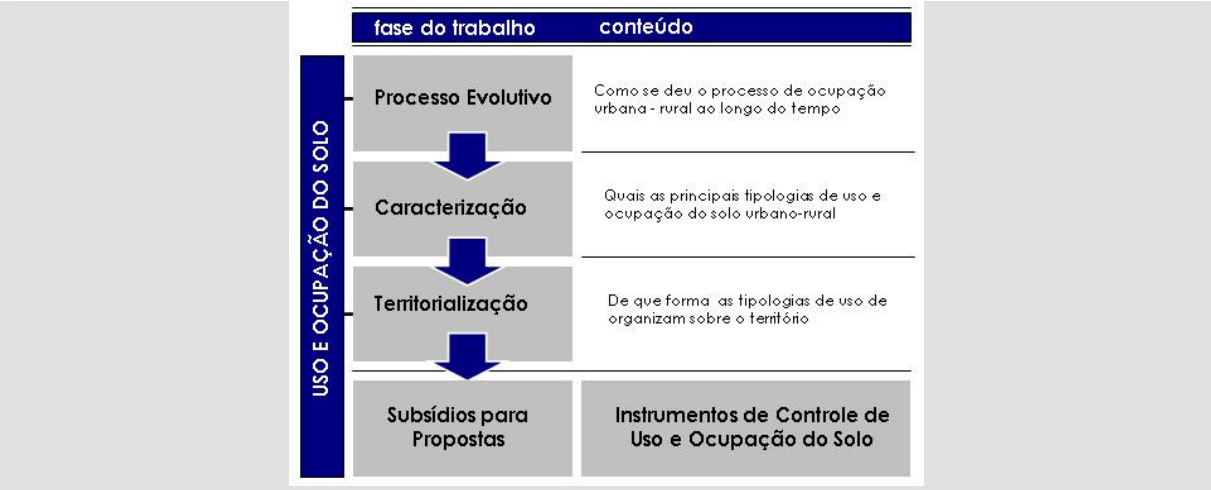



Figura 31:
ESQUEMA DA METODOLOGIA DE ABORDAGEM DOS ASPECTOS SOCIOESPACIAIS
Fonte:
Elaborada com base nos procedimentos gerais de elaboração do plano diretor.

## 2.4.1.1
## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO URBANO

O núcleo urbano original (Figura 31) localizava-se na atual porção central da cidade, na colina do divisor de águas dos rios Tibagi e Pitangui. Inicialmente, o crescimento se deu ao longo do espigão nas direções noroeste, leste e sul – em direção ao rio Tibagi, ao longo da saída para Curitiba.

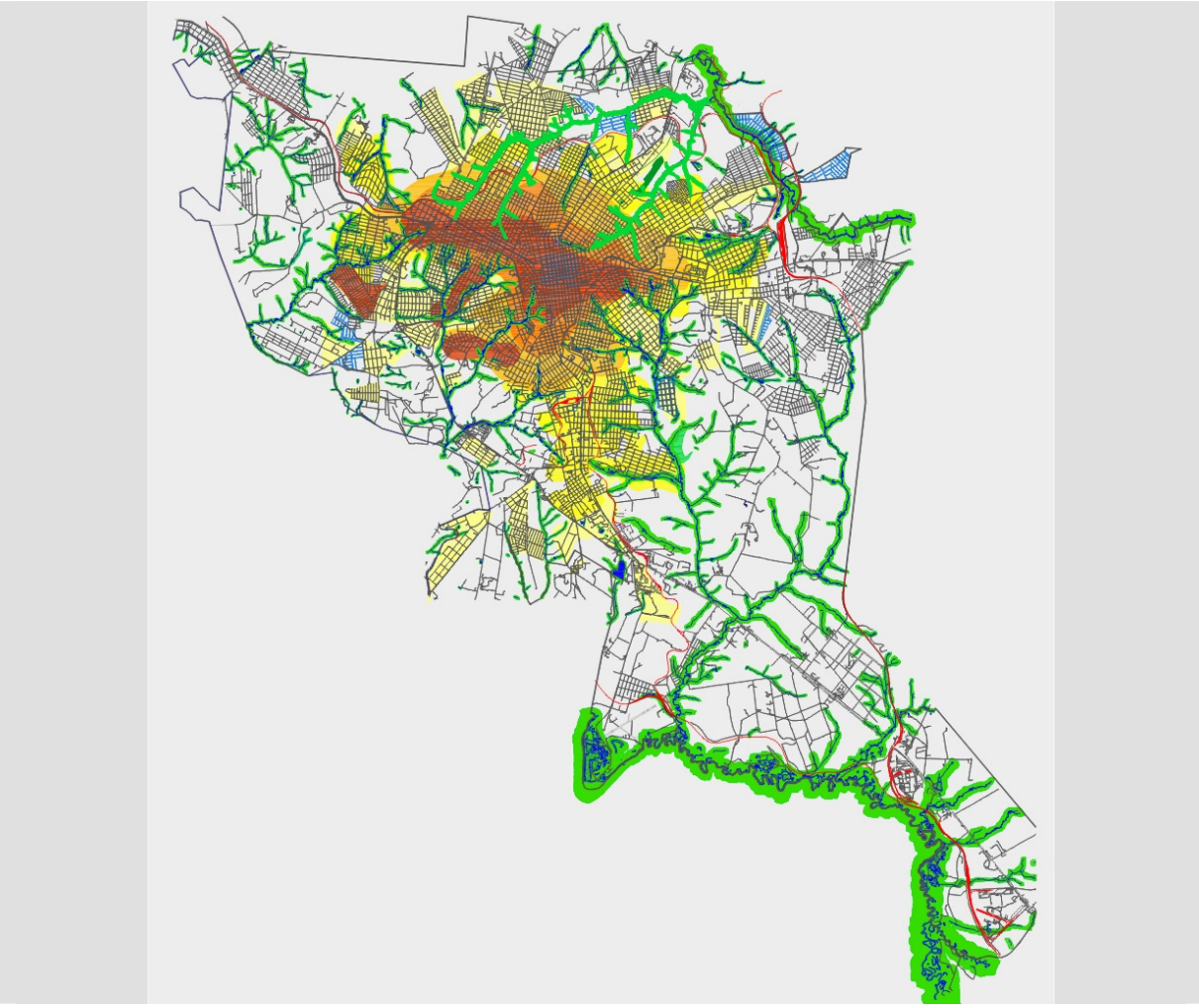


Figura 32
MAPA DE FORMAÇÃO DO NÚCLEO URBANO E EVOLUÇÃO DA OCUPAÇÃO DE PONTA GROSSA
Fonte:
Elaborada com base em Ponta Grossa, 1992.
Nota:
A cor mais escura representa a ocupação anterior à década de 50 e as tonalidades progressivamente mais claras representam as décadas de 60, 70, 80, 90 e 2000, respectivamente.

Na década de 60, a ocupação urbana já havia tomado as encostas e os espigões secundários apontando para um desenho urbano circular, radial a partir do centro tradicional da cidade. Era expressiva a ocupação das avenidas D. Pedro II e Ernesto Vilela.

Essa tendência territorial de ocupação nas direções noroeste, norte e leste permanecem em contraposição ao surgimento de loteamentos isolados nas regiões leste e sudoeste, implantados na década de 80.

O adensamento dessas áreas apontou para um novo foco de adensamento nessa região.

Em 1991, a área central e seu entorno imediato apresentavam a ocupação mais adensada. Nesse sentido destacam-se ainda a concentração em direção à saída para Castro, como importante vetor de crescimento.

Em 2006, verifica-se que o adensamento da malha urbana permanece no centro e em seu entorno apontando para o crescimento sobre os espigões e as áreas planas constituindo algumas encostas e fundos de vale de áreas ocupadas irregularmente. O Mapa 12 apresenta o uso do solo e a cobertura vegetal da área urbana, enquanto o Mapa 13 sintetiza a evolução dos loteamentos.

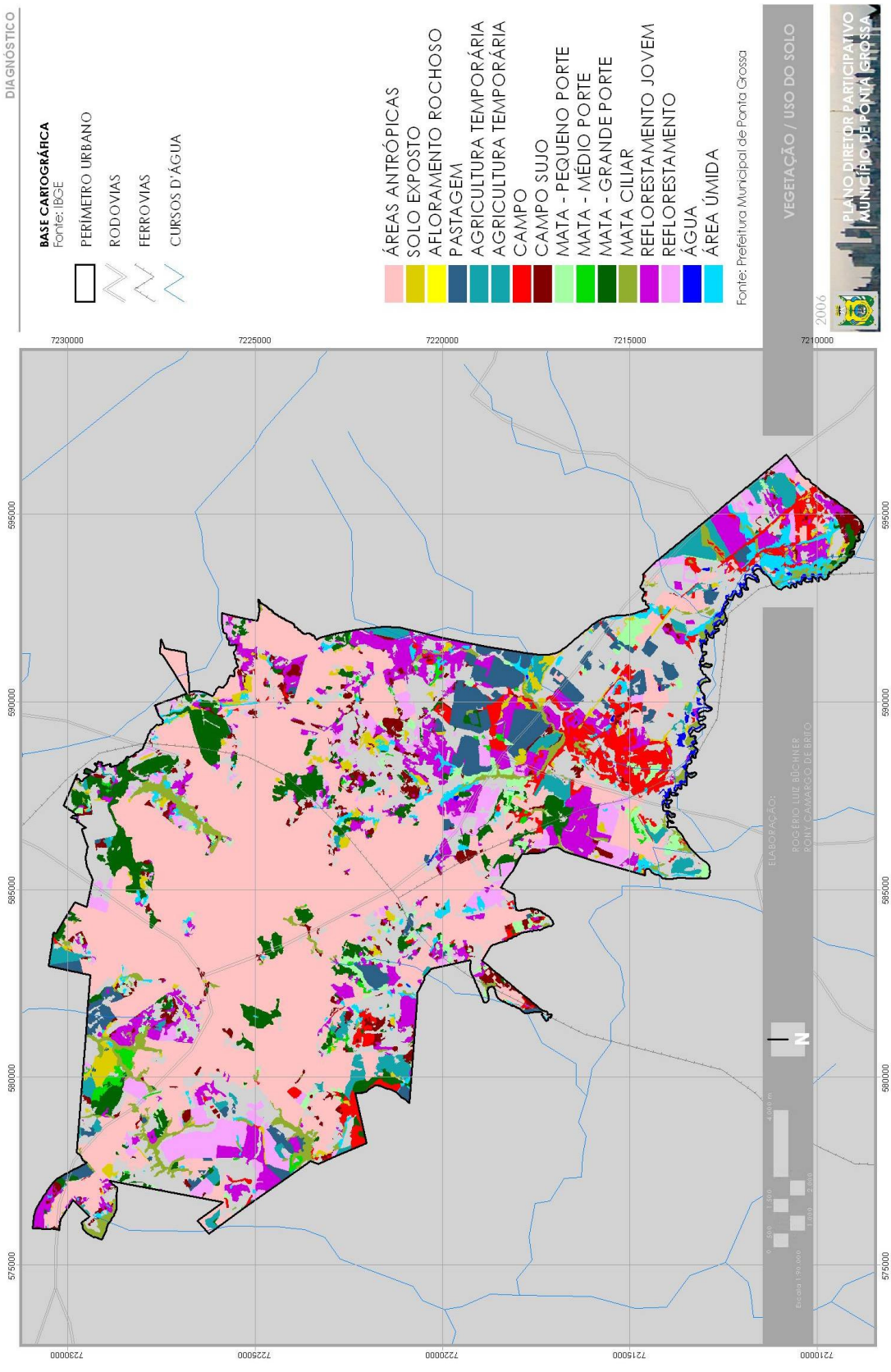
As principais tipologias de uso do solo urbano e seus rebatimentos territoriais incidentes em Ponta Grossa estão sintetizadas na Figura 32.

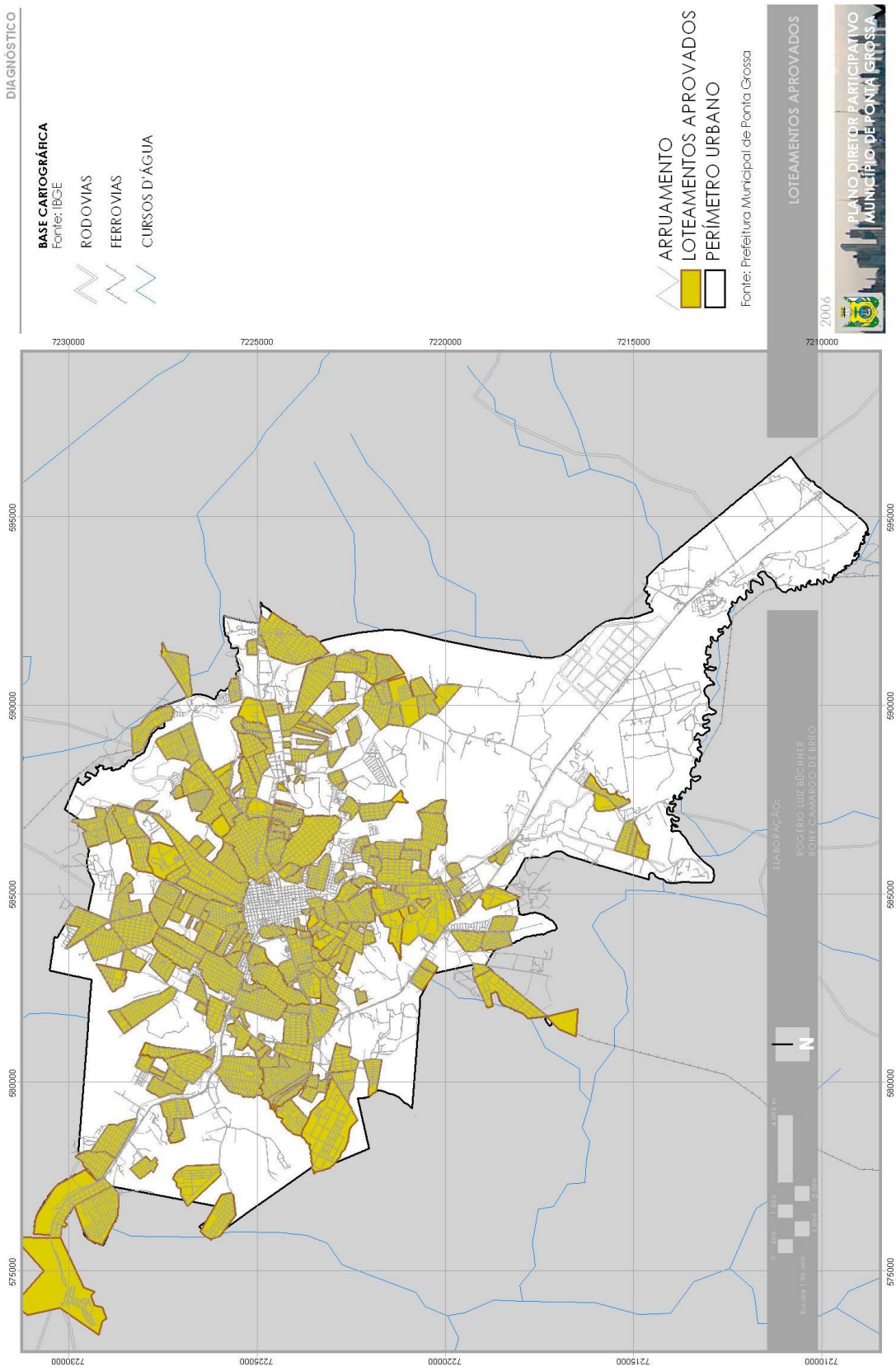
Nesse contexto, cabe salientar que a ocupação do centro com características de polarização das funções urbanas do município, com significativos pólos geradores de tráfego, tem determinado a saturação do sistema de circulação municipal.

Em função de suas características topográficas, o município apresenta loteamentos com características de isolamento viário, contribuindo para sua desarticulação urbana e sobrecarga da malha viária consolidada.

## 2.4.1.2
## USO E OCUPAÇÃO DO SOLO RURAL

O Município de Ponta Grossa está localizado do chamado "Paraná Tradicional", onde teve início a ocupação do estado.


DIAGNÓSTICO
BASE CARTOGRÁFICA
Fonte: IBGE
PERÍMETRO URBANO
RODOVIAS
FERROVIAS
CURSOS D'ÁGUA
ÁREAS ANTRÓPICAS
SOLO EXPOSTO
AFLORAMENTO ROCHOSO
PASTAGEM
AGRICULTURA TEMPORÁRIA
AGRICULTURA TEMPORÁRIA
CAMPO
CAMPO SUJO
MATA - PEQUENO PORTE
MATA - MÉDIO PORTE
MATA - GRANDE PORTE
MATA CILIAR
REFLORESTAMENTO JOVEM
REFLORESTAMENTO
ÁGUA
ÁREA ÚMIDA
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
VEGETAÇÃO / USO DO SOLO
2006
PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA
7230000
7225000
7220000
7215000
7210000
595000
590000
585000
580000
575000
ELABORAÇÃO:
ROGÉRIO LUIZ BÖCHER
PONY CAMARGO DE BRITO
N


DIAGNÓSTICO
BASE CARTOGRÁFICA
Fonte: IBGE
RODOVIAS
FERROVIAS
CURSOS D'ÁGUA
ARRUAMENTO
LOTEAMENTOS APROVADOS
PERÍMETRO URBANO
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
LOTEAMENTOS APROVADOS
2006
PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA
7230000
7225000
7220000
7215000
7210000
595000
590000
585000
580000
575000
ELABORAÇÃO:
ROGERIO LUIZ BÜCHNER
RONY CAMARGO DE BRITO
N

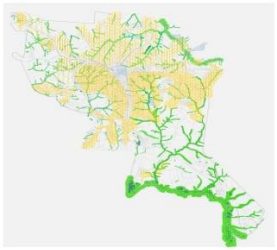
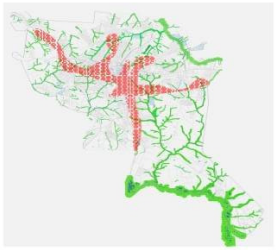
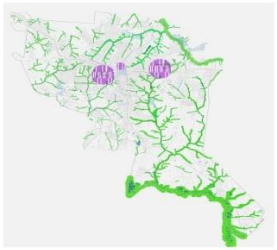
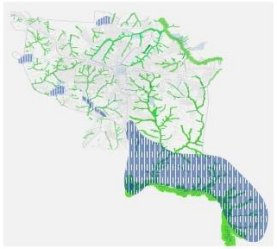
| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| **RESIDENCIAIS** | Unifamiliares - até 2 pavimentos | Em toda a área urbana;<br>* incidência de loteamentos isolados na periferia, com dificuldade de ligação com área central. |  | mapa localização uso residencial<br>FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo | <br>FOTO ÁREA DE USO RESIDENCIAL |
| | Plurifamiliares com mais de 3 pavimentos | | | | |
| **COMÉRCIO E SERVIÇOS** | | Concentradas no centro da cidade e nos corredores viários (que partem em sua maioria da área central) e, principalmente no eixo Noroeste (Avenida Ernesto Vilela, D. |  | mapa localização uso comercial/serviços<br>FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo | <br>FOTO ÁREA DE USO COMÉRCIO E SERVIÇOS |
| **INSTITUCIONAL** | | **Serviços públicos:** região central<br>**Campus UEPG:** bairro Uvaranas (continuação da rua Carlos Cavalcanti)<br>**Instalações militares:** bairro Uvaranas (continuação da rua Carlos Cavalcanti) |  | mapa localização uso institucional<br>FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo | <br>FOTO ÁREA DE USO INSTITUCIONAL |
| **INDUSTRIAL** | Grandes plantas industriais | Concentradas na entrada sul da cidade |  | mapa localização uso industrial<br>FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo | <br>FOTO ÁREA DE USO INDUSTRIAL |
| | Pequenas e médias indústrias | Disseminadas por todo o território | | | |

Figura 33
TIPOLOGIAS, ESQUEMAS E VISTAS DE USO DO SOLO URBANO E SEUS EBATIMENTOS TERRITORIAIS EM PONTA GROSSA
Fonte:
Elaborada com base em levantamento de campo.

Nesse sentido, os ciclos econômicos do tropeirismo, erva-mate e madeira formaram a base da produção estruturada, em grandes latifúndios.

Localizada na passagem obrigatória da rota de comércio que levava gado e muares do Rio Grande do Sul para o abastecimento de São Paulo e Minas Gerais, a ocupação inicial do município relaciona-se com pequenas povoações que surgiram ao longo dos Caminhos das Tropas (PONTA GROSSA, 2006).

Como anteriormente comentado[1], o Município de Ponta Grossa apresenta solos de baixa fertilidade natural com aptidão agrícola variável de acordo com a rocha de origem e o regime hídrico. Tal quadro pôde ser amenizado pela utilização de fertilizantes, corretivos e práticas conservacionistas.

Cabe destacar que as áreas com declividade superior a 45% (acima de 24º) ocorrem principalmente na Escarpa Devoniana, caracterizadas por apresentar relevo montanhoso e localmente escarpado, sendo inaptas ao uso agropecuário, mas com aptidão para manejo florestal (IPARDES, 2006).

A aplicação de soluções tecnológicas contribui para a minimização e uniformização das condições de fertilidade do solo, concentrando em Ponta Grossa e Tibagi a maior produção da região.

As Tabelas 17 a 19 complementam informações acerca da produção na área rural do Município de Ponta Grossa.

[1] Ver item 2.3.3.1 – Setor primário.

Tabela 17:
ÁREA COLHIDA, PRODUÇÃO, RENDIMENTO MÉDIO E VALOR DA PRODUÇÃO AGRÍCOLA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – 2004

| PRODUTOS | ÁREA COLHIDA (ha) | PRODUÇÃO (t) | RENDIMENTO MÉDIO (kg/ha) | VALOR (R$1.000,00) |
|---|---|---|---|---|
| Alho | 3 | 9 | 3.000 | 18 |
| Amendoim | 5 | 5 | 1.000 | 4 |
| Arroz | 250 | 525 | 2.100 | 297 |
| Aveia | 3.600 | | | |
| Batata-inglesa | 380 | 7.880 | 20.737 | 2.482 |
| Caqui | 1 | 5 | 5.000 | 1 |
| Cebola | 6 | 45 | 7.500 | 9 |
| Centeio | 120 | 192 | 1.600 | 58 |
| Cevada | 1000 | 2.500 | 2.500 | 875 |
| Erva-mate (folha verde) | 78 | 645 | 8.269 | 162 |
| Feijão | 4.700 | 7.530 | 1.602 | 6.777 |
| Laranja | 10 | 127 | 12.700 | 31 |
| Mandioca | 150 | 2.400 | 16.000 | 480 |
| Melancia | 5 | 162 | 32.400 | 33 |
| Milho | 15.000 | 105.000 | 7.000 | 31.500 |
| Pêssego | 30 | 496 | 16.533 | 414 |
| Soja | 57.050 | 188.265 | 3.300 | 163.037 |
| Sorgo | 100 | 500 | 5.000 | 113 |
| Tomate | 6 | 150 | 25.000 | 75 |
| Trigo | 13.000 | 33.800 | 2.600 | 14.027 |
| Uva | 20 | 106 | 5.300 | 80 |

Fonte:
IPARDES (2006)

Tabela 18:
PRODUÇAO DE ORIGEM ANIMAL NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – 2004

| PRODUTOS | PRODUÇÃO | UNIDADE |
|---|---|---|
| Lã | 9.336 | kg |
| Leite | 51.247 | mil litros |
| Mel de abelha | 45.000 | kg |
| Ovos de codorna | 4 | mil dúzias |
| Ovos de galinha | 1.572 | mil dúzias |

Fonte:
IPARDES (2006)

Tabela 19:
EFETIVO DE PECUÁRIA – AVES – NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA – 2004

| EFETIVOS | NÚMERO |
|---|---|
| Rebanho de bovinos | 43721 |
| Rebanho de eqüinos | 2587 |
| Galináceos (galinhas, galos, frangos(as) e pintos) | 399849 |
| Rebanho de ovinos | 8743 |
| Rebanho de suínos | 50452 |
| Rebanho de asininos | 30 |
| Rebanho de bubalinos | 364 |
| Rebanho de caprinos | 447 |
| Codornas | 1310 |
| Coelhos | 795 |
| Rebanho de muares | 190 |
| Rebanho de ovinos tosquiados | 4226 |
| Rebanho de vacas ordenhadas | 15841 |

Fonte:
IPARDES (2006)

A localização do município com características de entroncamento rodoferroviário e a proximidade do porto de Paranaguá condicionaram a atividade agroindustrial, com destaque para o esmagamento de soja (IPARDES, 2004).

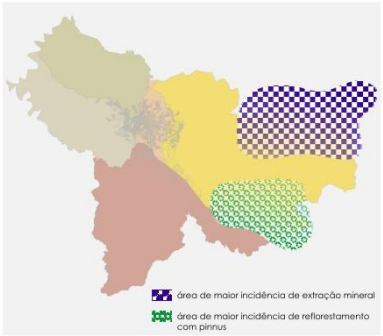
A escassez de recursos aponta para a extração vegetal sem impactos significativos. A atividade minerária tem representatividade regional , sendo especialmente relacionada à extração de talco e calcário; esta atende principalmente às indústrias de Campo Largo, enquanto aquela à demanda regional.

A atividade agrícola de Ponta Grossa conta com mais de 2.000 estabelecimentos disseminados por toda a área rural municipal. Nesse sentido, cabe destacar os distritos de Guaragi e Piriquitos, com manchas de boa fertilidade dos solos em seu território.

O Mapa 8[2] apresenta o uso do solo e a cobertura vegetal atual do município. As principais tipologias de uso do solo rural e seus rebatimentos territoriais incidentes em Ponta Grossa estão sintetizados na Figura 33.

[2] Ver item 2.2.2.1 – Flora.

| | | |
|---|---|---|
| EXTRAÇÃO MINERAL/VEGETAL | Extração de talco | Abastece toda a região dos Campos Gerais;<br>Incidência no Distrito de Itaiacoca, junto à divisa com Campo Largo e Castro. |
| | Extração de calcário | Abastece principalmente a produção de Campo Largo;<br>Incidência no Distrito de Itaiacoca, junto à divisa com Campo Largo e Castro. |
| | Reflorestamento com Pinus | |
| PECUÁRIA | Galináceos | Produção Perdigão - sob a forma de confinamento com incidência nos Distritos de Guaragi, Uvaia e Itaiacoca. |
| | Pecuária de Corte | Incidência em todo o território rural, com destaque para região leste do município. |
| | Pecuária Leiteira | Incidência no Distrito de Guaragi |
| AGRICULTURA | Produção de soja, milho, trigo, feijão, aveia entre outros. | Incidência nos Distritos de Guaragi, Piriquitos, Uvaia.<br>Distrito de Itaiacoca com pequena produção agrícola, de subsistência. |

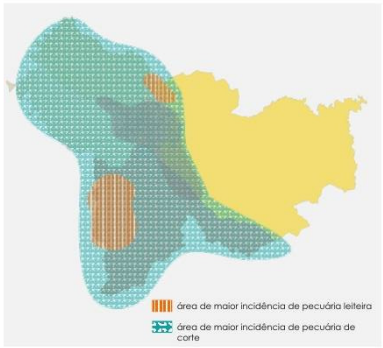



mapa indicativo dos locais de incidência da extração mineral

FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo

FOTO ÁREA DE REFLORESTAMENTO COM PINUS

FOTO ÁREA DE EXTRAÇÃO MINERAL

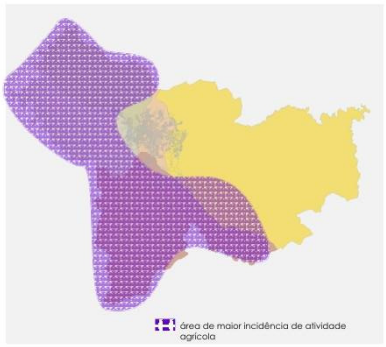



mapa indicativo dos locais de incidência da produção pecuária

FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo

CRIAÇÃO AVES SOB CONFINAMENTO EM PONTA GROSSA

FOTO PECUÁRIA DE CORTE




mapa indicativo dos locais de incidência da produção agrícola

FONTE: Elaborado pelos autores com base em levantamento de campo

FOTO ATIVIDADE AGRÍCOLA EM PONTA GROSSA

Figura 34
TIPOLOGIAS, ESQUEMAS E VISTAS DE USO DO SOLO RURAL E SEUS EBATIMENTOS TERRITORIAIS EM PONTA GROSSA
Fonte:
Elaborada com base em levantamento de campo.

A produção mineral (extração de talco e calcário) se relaciona especialmente à região nordeste do município, no Distrito de Itaiacoca, junto à divisa com Campo Largo e Castro. Essa região também apresenta atividades de reflorestamento com *Pinus*. A criação de galináceos sob a forma de confinamento acontece nosdistritos de Guaragi, Uvaia e Itaiacoca. A pecuária de corte encontra-se distribuída por todo o território municipal, enquanto a produção leiteira concentra-se na sua porção sudoeste, no Distrito de Guaragi.

O Mapa 14 aponta para a diversidade de atrativos turísticos naturais, com destaque para as áreas dos distritos de Guaragi e Itaiacoca. A Figura 34 identifica os principais atrativos de Ponta Grossa.

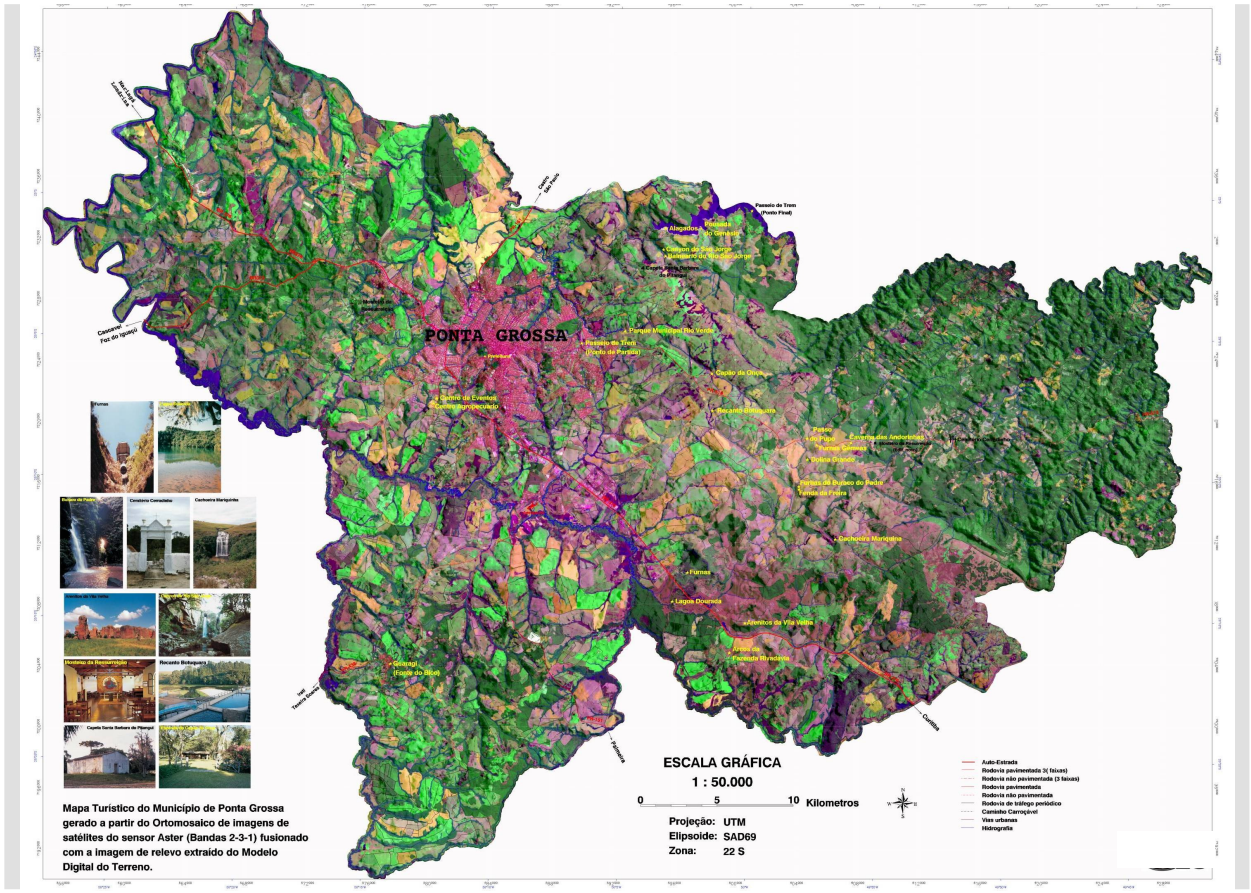
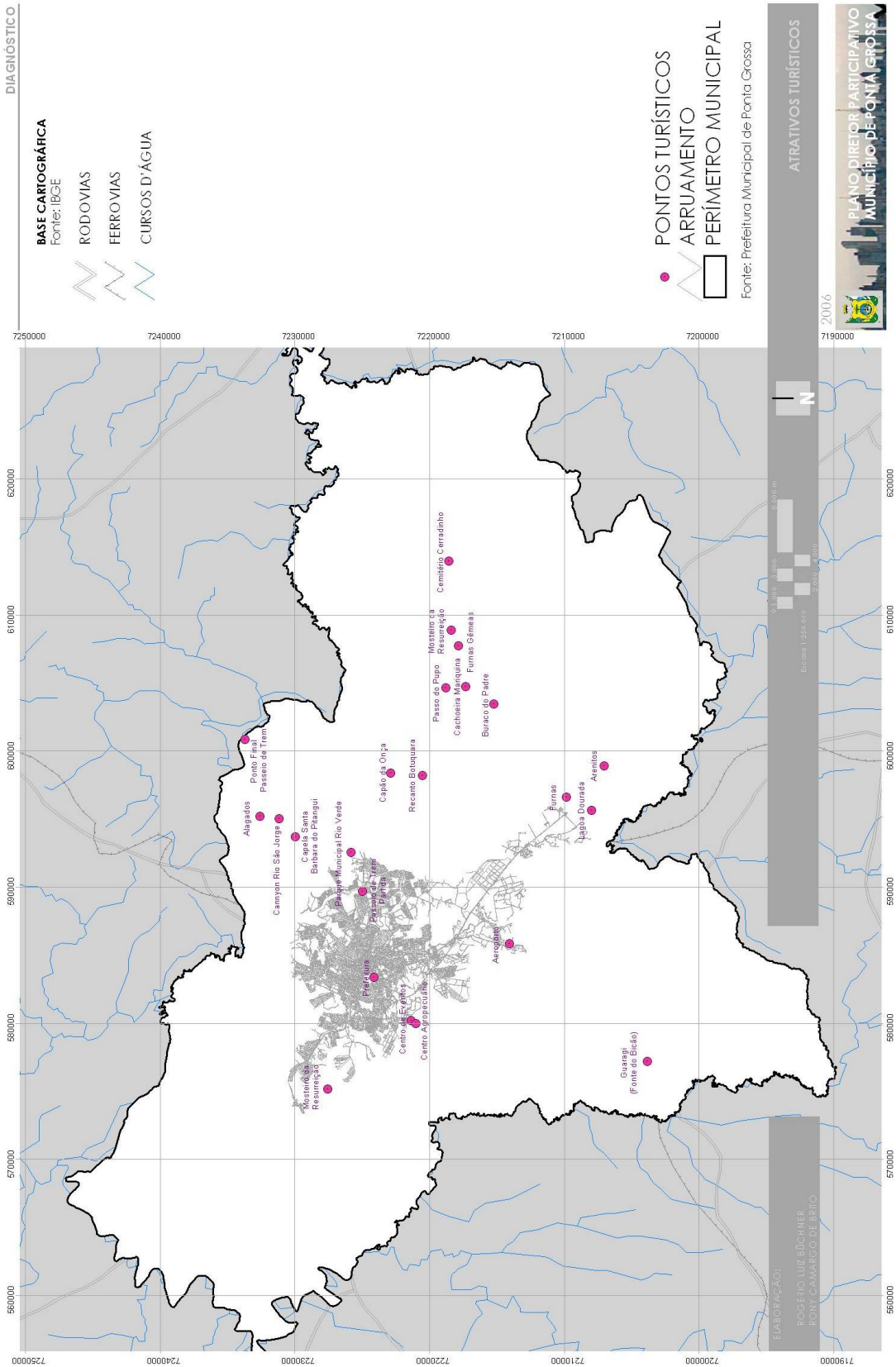



Figura 35:
VISTAS DE ATRATIVOS TURÍSTICOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA
Fonte:
PONTA GROSSA (2006)


DIAGNÓSTICO
BASE CARTOGRÁFICA
Fonte: IBGE
RODOVIAS
FERROVIAS
CURSOS D'ÁGUA
PONTOS TURÍSTICOS
ARRUAMENTO
PERÍMETRO MUNICIPAL
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
ATRATIVOS TURÍSTICOS
2006
PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA
ELABORAÇÃO:
ROGÉRIO LUIZ BÖCHNER
PONT. CAMARGO DE BRITO
N
7250000
7240000
7230000
7220000
7210000
7200000
7190000
620000
610000
600000
590000
580000
570000
560000
Cemitério Cerradinho
Mosteiro da Ressurreição
Furnas Gêmeas
Cachoeira Mosquina
Passo do Pupo
Buraco do Padre
Capão da Onça
Recanto Botuquara
Ponto Final Passeio de Trem
Alagados
Capela Santa Barbara do Pitangui
Cannyon Rio São Jorge
Parque Municipal Rio Verde
Passeio de Trem Parada
Prefeitura
Centro de Eventos
Centro Agropecuário
Mosteiro da Ressurreição
Furnas
Lagoa Dourada
Arenitos
Açougues
Guaragi (Fonte do Bicão)

## 2.4.1.3
## INSTRUMENTOS DE CONTROLE DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

O Município de Ponta Grossa é regido por instrumentos legais de controle de uso e ocupação do solo, conforme destaca a Tabela 20[3].

Tabela 20
PRINCIPAIS INSTRUMENTOS LEGAIS DE CONTROLE DE USO E OCUPAÇÃO DO SOLO

| INTRUMENTO DE CONTROLE | IDENTIFICAÇÃO DA LEI | CONTEÚDO PRINCIPAL |
|---|---|---|
| PLANO DIRETOR | Lei nº 4.839 | |
| LOTEAMENTOS | Leis Nºs 3.360, 6.326 , 6786, 7014 | Normatiza a implantação de arruamentos, loteamentos, loteamento de interesse social e desmembramentos; |
| ZONEAMENTO | Leis Nºs 6.329, 6750, 6855, 6978, 6979, 7040, 7120 | Regulamenta o zoneamento de uso e ocupação do solo do perímetro da sede do Município de Ponta Grossa e seus distritos |
| USOS DO SOLO | Leis Nºs 4.949, 5.101, 5.315 e 5.968 | |
| SISTEMA VIÁRIO | Lei Nº 4.841 | Define o Sistema Viário Básico |
| FUNDOS DE VALE | Lei Nº 4.842 | Dispões sobre criação dos Setores Especiais de Preservação de Fundos de Vale |
| PERÍMETRO URBANO | Leis Nºs 4.857, 5.095, 5.235, 5.345, 5.594,5.675, 5.779; 5.949 e 6.306 | Define o perímetro urbano municipal |
| UNIDADES DE CONSERVAÇÃO - | Lei Nº 4.832 | Dispõe sobre a criação das unidades de conservação |

Fonte:
Elaborada com base em Ponta Grossa (2006).

3 O item 2.6 - Aspectos institucionais detalha alguns destes instrumentos

## 2.4.2
## OCUPAÇÕES IRREGULARES E HABITAÇÃO

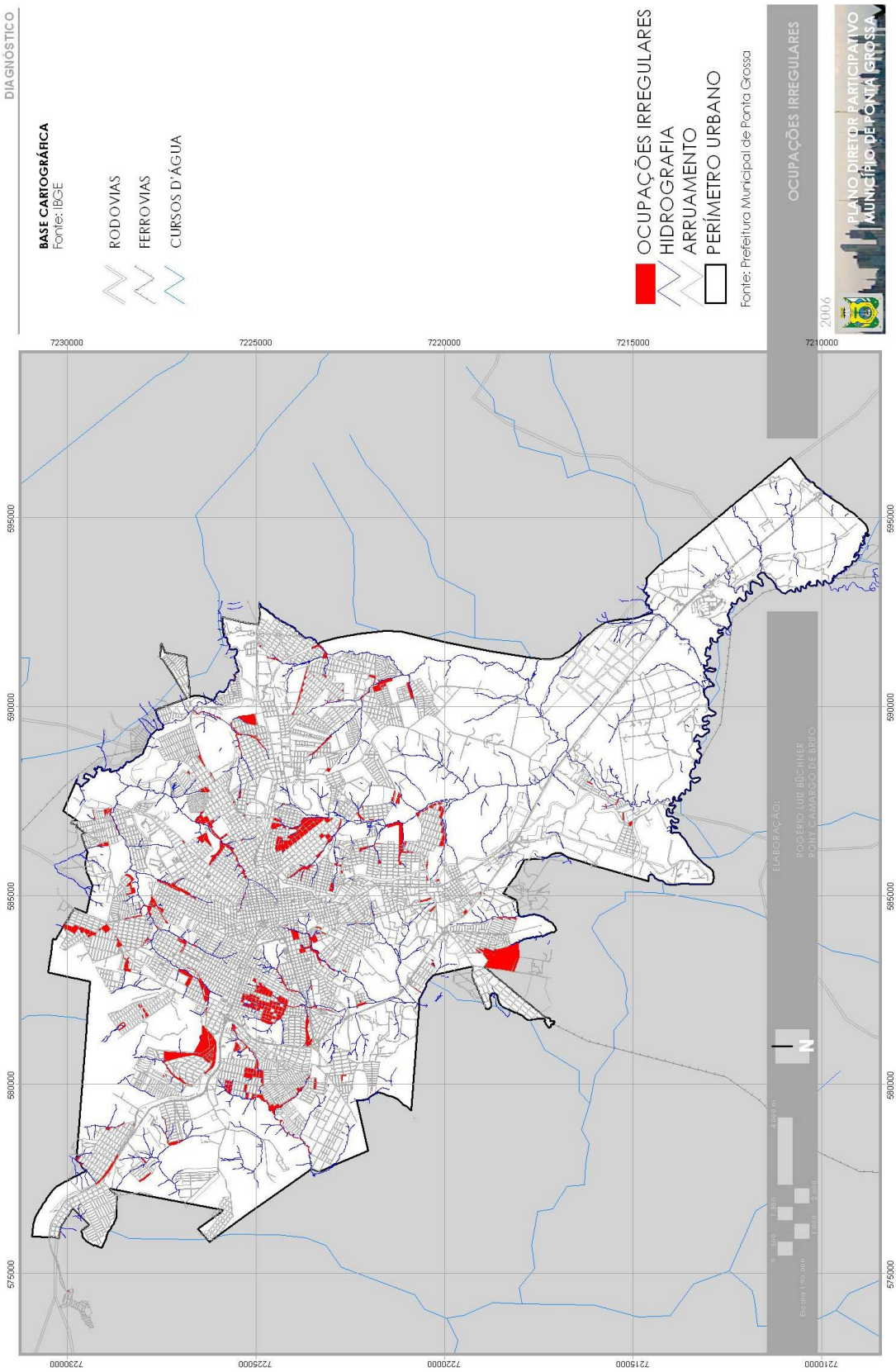
Este item busca organizar as informações inerentes ao processo de ocupação com ênfase nas habitações irregulares, que atualmente abrigam 17% da população municipal.

Os vazios formados junto às áreas de declividade acentuada – deixadas à margem do processo de urbanização – tornaram-se cenário da ocupação irregular, conferindo ao município cerca de 8.350 unidades nesta situação na periferia urbana, espalhadas por 134 pontos de invasão (Mapa 15).

Essas unidades irregularmente estabelecidas, em sua maioria não possuem cadastro na Companhia de Habitação do Município (PROLAR) e são atendidas pelo Departamento de Patrimônio, atualmente responsável pela questão da regularização fundiária.

O adensamento das áreas ocupadas irregularmente se relaciona à conseqüente subdivisão dos espaços abrigando várias famílias. O perfil genérico do morador em situação irregular é de baixa escolaridade e com reduzida condição de rentabilidade. As famílias são provenientes da área rural do município ou fruto de processos migratórios de outras regiões do estado. As edificações são predominantemente em madeira com condições precárias de acessibilidade. Estão locadas principalmente em fundos de vales, em condições deficientes de saneamento.

Tal situação contribui decisivamente para a remoção da vegetação ciliar, perda da biodiversidade, erosão nas encostas, escorregamentos de terras ocupadas, inundações, enchentes, poluição e contaminação das águas, dentre outros problemas.


DIAGNÓSTICO
BASE CARTOGRÁFICA
Fonte: IBGE
RODOVIAS
FERROVIAS
CURSOS D'ÁGUA
OCUPAÇÕES IRREGULARES
HIDROGRAFIA
ARRUAMENTO
PERÍMETRO URBANO
Fonte: Prefeitura Municipal de Ponta Grossa
OCUPAÇÕES IRREGULARES
2006
PLANO DIRETOR PARTICIPATIVO
MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA
7230000
7225000
7220000
7215000
7210000
595000
590000
585000
580000
575000
ELABORAÇÃO:
ROGÉRIO LUIZ BÖCHNER
RONY CAMARGO DE BRITO
N
Escala 1:90.000

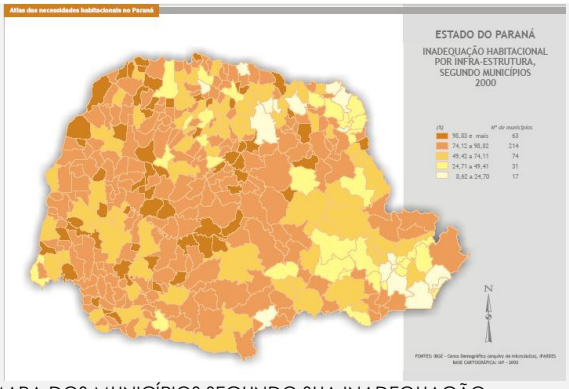
A Figura 35 identifica os vazios urbanos municipais, cabendo salientar a coexistência das áreas não ocupadas ou ocupadas irregularmente com as regiões de declividades acentuadas.

Trabalho realizado por IPARDES (2006) identifica as necessidades habitacionais nos municípios do Paraná e a Tabela 21 sintetiza estes dados para Ponta Grossa.

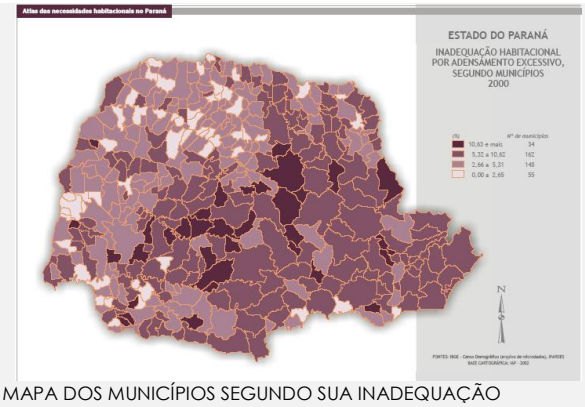
As moradias identificadas como inadequadas apresentam problemas relacionados à infra-estrutura (iluminação, abastecimento de água, instalação sanitária ou destino do lixo).

Tabela 21:
TOTAL DE DOMICÍLIOS E INADEQUAÇÃO HABITACIONAL POR INFRA-ESTRUTURA E POR ADENSAMENTO EXCESSIVO NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA

| Domicílios Particulares Permanentes | Carentes por infra-estrutura | Deficientes por infra-estrutura | Por adensamento excessivo |
|---|---|---|---|
| 76.225 | 8.757 | 16.088 | 4.812 |
| 2,86% do Estado | 1,77% do Estado | 1,96% do Estado | 4,1% do Estado |




MAPA DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO SUA INADEQUAÇÃO HABITACIONAL POR INFRA-ESTRUTURA




MAPA DOS MUNICÍPIOS SEGUNDO SUA INADEQUAÇÃO HABITACIONAL POR ADENSAMENTO EXCESSIVO

Fonte:
IPARDES (2006)

As variáveis que compuseram o déficit habitacional (Tabela 22) são:

- domicílios improvisados – construções para outros fins (não-residenciais);
- co-habitação familiar – mais de uma família habita a mesma moradia;
- cômodo cedido ou alugado ou co-habitação disfarçada.

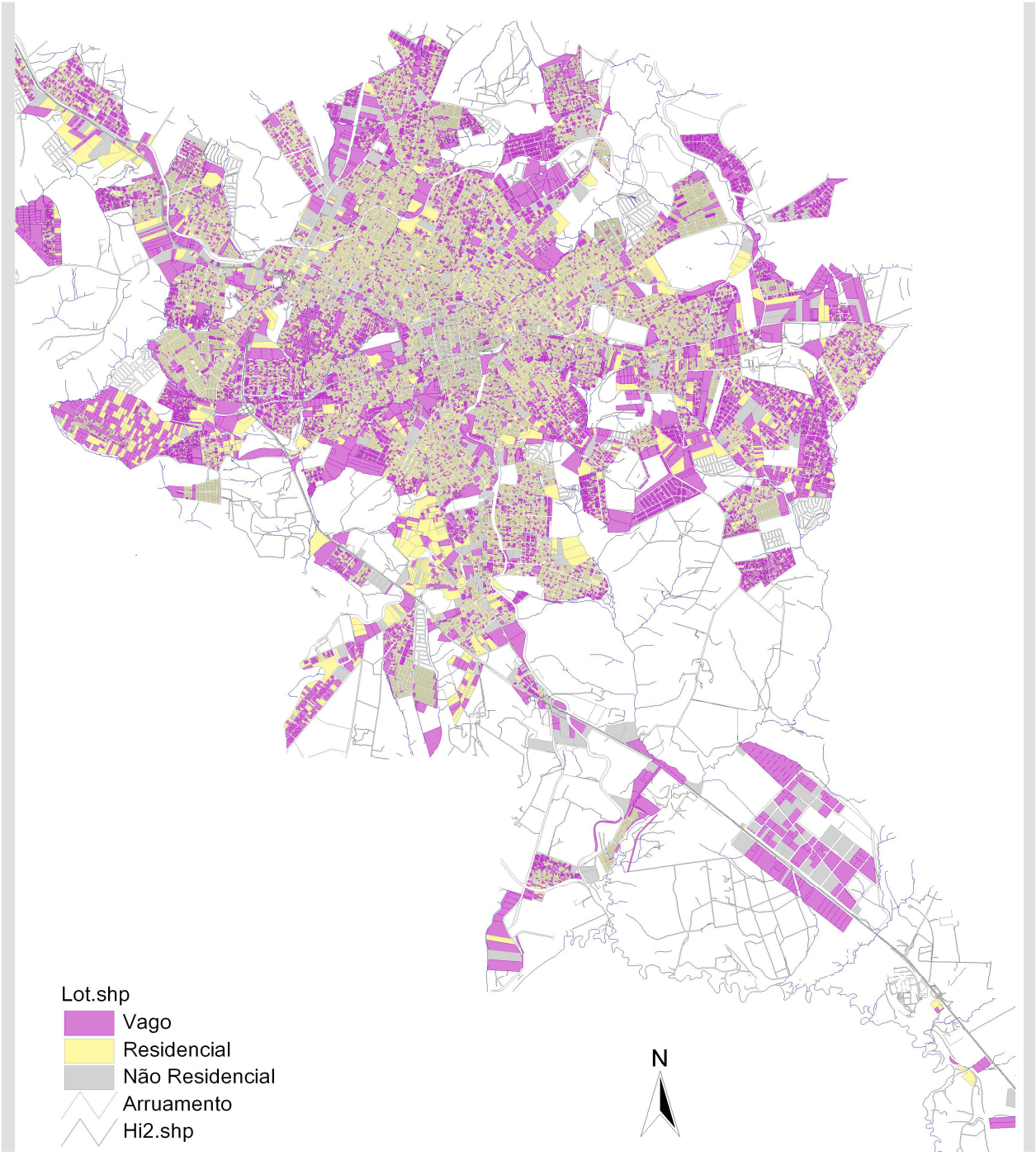



Figura 36:
MAPA DE VAZIOS URBANOS NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA
Fonte:
PONTA GROSSA (2006)